

apresentação

O número 26 da revista *Aletria* se abre com o Dossiê “Aproximações e contradições nas literaturas em inglês”, cujos artigos são assinados por especialistas de diferentes trajetórias acadêmicas que, tendo a literatura produzida em inglês como linha mestra, escreveram sobre a relação entre movimentos espa(e)ciais e os textos que são nossa fonte de pesquisa e reflexão. Os artigos aqui reunidos suscitam discussões acerca dos trânsitos dos repertórios literários, artísticos e culturais em língua inglesa, com o intuito de apreender novas referências críticas e/ou teóricas sobre as produções nos vários momentos da colonização e do período pós-colonial, e também sobre os vários espaços associados aos centros e às periferias, empreendendo o desafio de localizar impregnações ou resistências, aproximações e contradições. Procurou-se investigar os contatos literários e a tradição renovada, as escritas afrodescendentes em língua inglesa, as utopias e/ou distopias contemporâneas decorrentes de tais deslocamentos, a formação e subversão de espaços, as fronteiras culturais e literárias.

O texto de abertura do dossiê, “Europe?: a speech”, de Gayatri Spivak, discute o desejo de continentalidade e a necessidade de se forjar um “eu” que tenha certo controle sobre as interpolações sofridas quotidianamente. Luiz Fernando Ferreira Sá e Mayra Helena Alves Olalquiaga assinam artigo cujo interesse é analisar pormenorizadamente as estratégias retóricas que perpassam o desejo de acumulação e enumeração em um poema épico inglês. Marcel de Lima Santos lida com as raízes xamânicas da poesia por meio da análise das antigas deidades artísticas gregas em Platão e Nietzsche e sua relação com o poder do Duende de Garcia Lorca. Claudio Vescia Zanini analisa como o design textual de filmes do formato *found footage* subverte o discurso factual a fim de potencializar a pretendida sensação de horror na tela. Eduardo Marks de Marques propõe uma aproximação entre distopia, transumanismo e a trilogia *MaddAddam*, de Margaret Atwood.

O impacto do cenário político e social das últimas décadas do século XX na produção literária escocesa é o foco do artigo de Lauro Iglesias Quadrado, especialmente no que tange ao romance *Trainspotting*, de Irvine Welsh. Maria Aparecida Andrade Salgueiro revisa a jornada de Maya Angelou em terras africanas mediante a releitura crítica de sua narrativa autobiográfica relativa ao período em que viveu em Gana. Natália Fontes de Oliveira investiga como Toni Morrison reescreve as experiências de mães negras durante e após a escravidão nos Estados Unidos via temática da maternidade em *Sula* e *A Mercy*. Os elementos do gênero utopia e como eles se apresentam na obra do ficcionista inglês H. G. Wells servem de reflexão para José Carlos Felix e Juliana Cristina Salvadori. Rafael Duarte Cunha faz confluír as questões relativas à espacialização e à temporalização da distopia no romance *1Q84* do escritor japonês Haruki Murakami e obra homônima escrita por George Orwell.

Na seção *Varia*, encontram-se, neste número, quatro artigos: o primeiro, um ensaio sobre a obra de Didier Lefèvre, *Le Photographe*, que, com uma combinação de mídias, empreende um relato acerca das experiências vividas pelo autor durante uma viagem que realiza para o Afeganistão, em 1986, no qual questiona, de forma contundente e inventiva, o discurso humanitário e o gênero autobiográfico; o segundo texto, uma leitura comparativa de dois contos em língua portuguesa, de países que tiveram ligados por uma experiência dolorosa de colonialismo: Cabo Verde e Portugal. As narrativas de Teolinda Gersão e de Dina Salústio falam, com perspectivas enunciativas diferentes, sobre a errância e o deslocamento como garantia de sobrevivência. O terceiro artigo, um estudo vertical sobre o *Leal Conselheiro*, de D. Duarte, em torno dos modelos éticos legitimados nas autoridades antigas que são privilegiados, via transmissão, por essa obra. O quarto artigo, uma discussão acerca do processo de tradução de textos steinianos que considera forma, conteúdo e dicção a partir de Haroldo de Campos e Paulo Henriques Britto.

Como encerramento, a resenha sobre a *Antologia da poesia erótica brasileira*, organizada pela especialista em erotismo, Eliane Robert Moraes, publicada em 2015, lê, com sutileza, essa obra cujo objetivo, entre outros, é catalogar a “pornografia desorganizada”, segundo feliz expressão de Mario de Andrade.

Desejamos a tod@s uma boa leitura,
Os Organizadores